

Editorial

Os caminhos e as discontinuidades do fenômeno religioso desafiam as interpretações redutoras. Desde o início do que se pode chamar de uma “sociologia da religião”, ainda com os fundadores Marx, Weber e Durkheim, os elementos constitutivos das práticas religiosas, em quaisquer graus de institucionalização, não permitem que se possa agrupá-las sob um único aspecto, menos ainda resumí-las sob uma única explicação causal.

À complexidade do fenômeno deve corresponder uma igual estratégia teórico-metodológica, que, sem ceder à tentação de um “interdisciplinarismo” travestido de interdisciplinaridade, pode conectar as descobertas, investigações e métodos de várias áreas para uma melhor compreensão da religião. Os tempos de investigação, bem como as áreas e os métodos, podem resultar sumamente diferentes, mas continuam vinculados à vocação para a descoberta existente na base de todas as pesquisas.

Nesse sentido, este novo número da revista Nures mantém a tradição interdisciplinar que caracteriza todos os outros, procurando compreender os diversos aspectos do pluralismo religioso no Brasil. Uma pluralidade que não é justaposição, mas também articulação, tensão e conflito na definição de espaços simbólicos, pertencimentos, exclusões e amálgamas dos mais variados.

Se isso, por um lado, constitui um panorama de cores variadas, também traz ao investigador problemas para lidar com o instável, com algo em perpétua mutação que, ao final de uma pesquisa, já desafia o olhar se apresentando de uma forma nova. É justamente esse desafio que, em sua continuidade, diminui o horizonte de qualquer interpretação mais apressada para classificação ou separação.

O convite à leitura, portanto, é um convite à abertura do olhar sobre uma pluralidade de eventos em mudança – que, ao ser olhada, já se torna outra.